

“Aqui topamos com um tipo de veículo certamente contemporâneo da infância da sociedade humana. Eram cinco carros cobertos de couro de boi, sem ferragem, toscamente construídos de madeira. Em lugar de rodas tinham discos de mais de 2 metros de altura e de uns 12 centímetros de espessura fixados ao eixo, com o qual giravam conjuntamente. Eram puxados por oito a dez juntas de bois bem jungidos, que, aguilhoados continuamente por varas de 4 a 5 metros de comprimento, punham os carros em movimento, o que se fazia, devido ao forte atrito, com um ensurdecidor ruído, que se podia ouvir claramente a meia légua de distância. Apresentavam, contudo, uma vantagem sobre o transporte de carga em animais: maior segurança”.



Referência do texto:

POHL, Johann Emanuel. Viagem no interior do Brasil, novo mundo. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976 [1817-1821], p. 93.

Informações sobre o autor:

O médico e botânico, natural de Kamnitz (Bohemia), Johann Emanuel Pohl (1782-1834), também veio como convidado da princesa Dona Leopoldina, em 1817. De suas viagens e permanência no Brasil de 1817 a 1821, resultou o livro, “Viagem no interior do Brasil”, em dois volumes publicados em 1832 e 1837, respectivamente. O trajeto da viagem de Pohl seguiu pelo Rio de Janeiro, passou a Minas, depois Goiás, Mato Grosso, retornando a Minas, visitando portanto, todas as comarcas mineiras. Em 1820, ao contrário dos viajantes que o precederam, ele faz a viagem partindo do Serro do Frio para Mariana, passando por Catas Altas, Inficionado, por Bento Rodrigues, Camargos e Mariana, cf. OLIVEIRA,s.d., . p. 29-30.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU